

# NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

N.º 12 • outubro 2015

## Resultados das empresas não financeiras da Central de Balanços – 2014 e 1.º semestre de 2015

Na presente edição do Boletim Estatístico, o Banco de Portugal divulga os resultados das empresas não financeiras da Central de Balanços<sup>1</sup> que incorporam os dados da Informação Empresarial Simplificada (IES) referentes a 2014 e os principais desenvolvimentos observados para o ano acabado no primeiro semestre de 2015.

### Caracterização das empresas não financeiras

Em 2014, de acordo com as estimativas da Central de Balanços, existiam cerca de 370 mil empresas não financeiras em Portugal<sup>2</sup>. As “pequenas e médias empresas” representavam cerca de 99,3% deste universo, correspondendo a 54,3% do *total do ativo* das empresas não financeiras e 54,9% do *total dos rendimentos* (Gráfico 1).

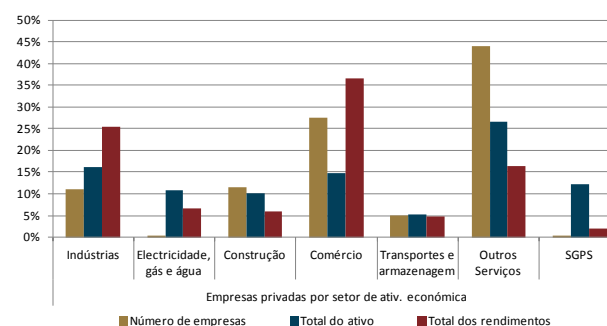
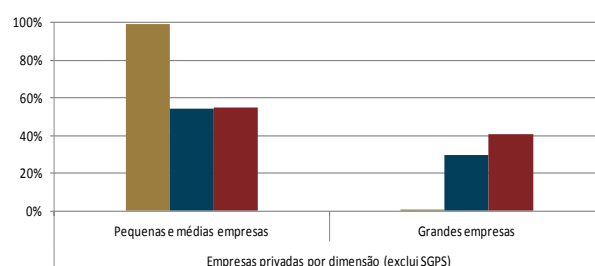
O agregado dos “outros serviços” representa cerca de 44,6% do total das empresas não financeiras, com um peso de 26,6% no *total do ativo*. Este agregado inclui, entre outras atividades, o alojamento e restauração, as atividades de informação e comunicação e as de consultoria técnica e administrativa. Por seu turno, o setor do “comércio” apresentou o maior peso no *total dos rendimentos* (36,5%), apesar de corresponder a apenas 14,9% do *total do ativo* e a 27,6% do total das empresas não financeiras (Gráfico 1).

<sup>1</sup> As estatísticas da Central de Balanços têm subjacente uma metodologia de compilação que visa, a partir da informação recolhida junto de um conjunto de empresas, inferir os resultados para o universo das empresas não financeiras em Portugal. Para mais informação sobre a metodologia de compilação desta informação, aconselha-se a consulta do Suplemento 2/2013 ao Boletim Estatístico de outubro de 2013, disponível em <http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-2-2013.pdf>.

<sup>2</sup> Não considerando as empresas da secção A da CAE – Rev3: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Gráfico 1

Repartição por dimensão e setor das empresas em 2014



### Estrutura do balanço

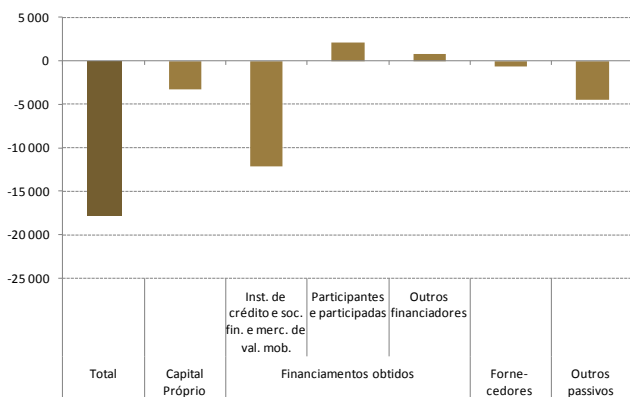
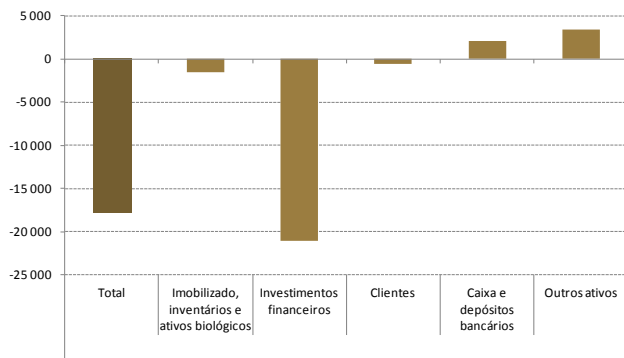
O total do balanço das empresas não financeiras em Portugal reduziu cerca de 17,6 mil milhões de euros em 2014 em relação ao ano anterior, o que representa uma variação negativa de 3,2%. Esta redução do balanço deveu-se, em grande medida, à reestruturação iniciada em 2014 no setor das telecomunicações.

Do lado dos *ativos*, a redução observa-se essencialmente nos *investimentos financeiros*, tendo sido parcialmente compensada por aumentos de *caixa e depósitos bancários* e de *outros ativos*.

Do lado do *capital próprio e passivo* é de destacar o decréscimo observado nos *financiamentos obtidos* e nos *outros passivos* (Gráfico 2).

### Gráfico 2

Decomposição da variação do balanço em 2014, por instrumento – em milhões de euros



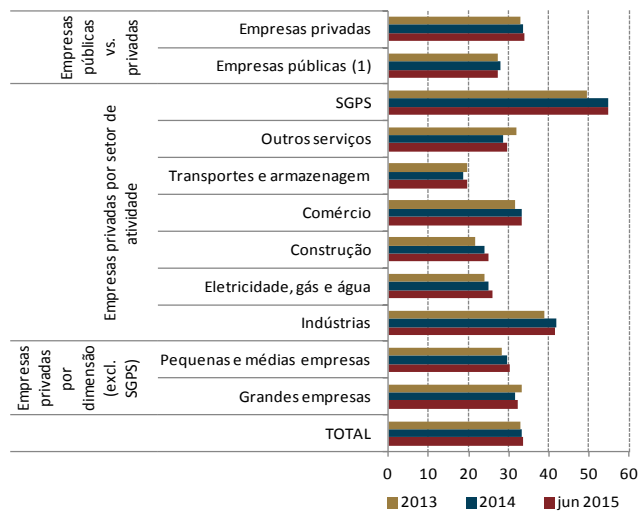
A autonomia financeira (*capital próprio / total do ativo*) das empresas não financeiras em Portugal aumentou de 32,8%, em 2013, para 33,3% em 2014.

O aumento da autonomia financeira foi observado na maioria dos setores de atividade, com exceção dos setores dos “transportes e armazenagem” e dos “outros serviços”. As “pequenas e médias empresas” registaram uma autonomia financeira de 29,7%, mais 1,4 p.p. do que em 2013. Por sua vez, as “grandes empresas” apresentaram em 2014 um decréscimo da autonomia financeira de 1,8 p.p. face ao ano anterior, situando-se em 31,6%.

No primeiro semestre de 2015, a autonomia financeira das empresas não financeiras voltou a aumentar, situando-se em 33,7%. Neste semestre, as “indústrias” registaram uma ligeira redução na sua autonomia financeira e as “sociedades gestoras de participações sociais (SGPS)” e o “comércio” mantiveram o valor, tendo-se observado aumentos para os restantes setores de atividade (Gráfico 3).

### Gráfico 3

Capital próprio / total do ativo – em percentagem



(1) Empresas públicas não incluídas nas Adm. Públicas

## Rendibilidade bruta do capital investido

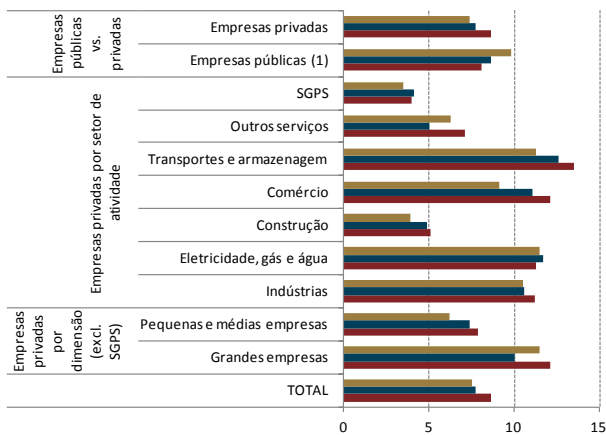
Em 2014, a rendibilidade bruta do capital investido (*EBITDA<sup>3</sup> / capital investido<sup>4</sup>*) das empresas não financeiras apresentou um ligeiro aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior, atingindo os 7,7% (Gráfico 4).

A informação disponível para o primeiro semestre de 2015 indica um aumento de 0,9 p.p. da rendibilidade bruta do capital investido, para 8,6%. Este aumento, por comparação ao final de 2014, foi observado para a generalidade dos setores, com exceção do setor da “eletricidade, gás e água” e das “SGPS”. O aumento mais expressivo verificou-se no setor dos “outros serviços”, resultado, em parte, da reestruturação operada no setor das telecomunicações, em 2014.

<sup>3</sup> O *EBITDA* corresponde ao resultado antes de depreciações e amortizações, de juros suportados e de impostos.

<sup>4</sup> O capital investido corresponde à soma do capital próprio com os financiamentos obtidos.

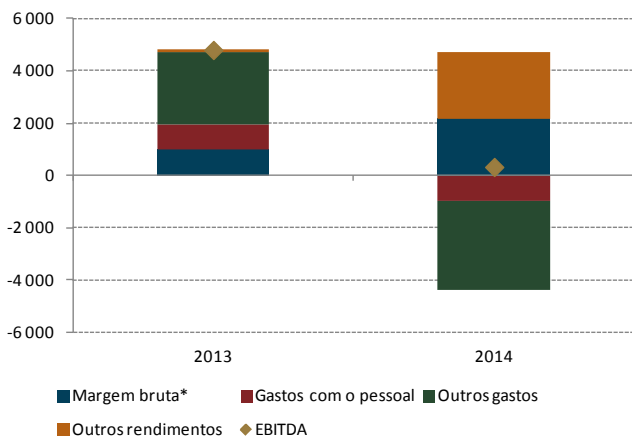
**Gráfico 4**  
EBITDA / capital investido – em percentagem



(1) Empresas públicas não incluídas nas Adm. Públicas

A variação da rentabilidade bruta do capital investido em 2014 resulta, quer do ligeiro aumento do *EBITDA*, quer da redução dos *financiamentos obtidos*. Apesar do incremento verificado na *margem bruta* e nos *outros rendimentos*, o aumento também observado nos *gastos com pessoal* e nos *outros gastos* resultou num crescimento pouco expressivo do *EBITDA* (Gráfico 5).

**Gráfico 5**  
Decomposição da variação do EBITDA em 2013 e 2014, por instrumento – em milhões de euros



\* Margem bruta = Volume de negócios – custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas – fornecimentos e serviços externos

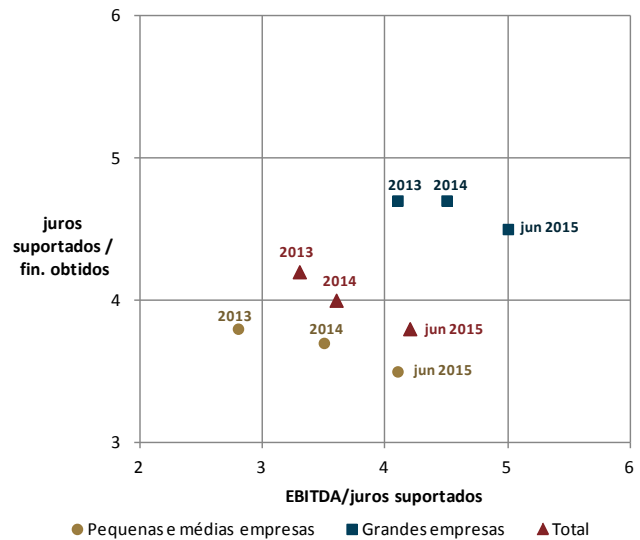
## Custo do financiamento e pressão financeira

O custo do financiamento (*juros suportados / financiamentos obtidos*) apresentou uma redução em 2014 e situou-se em 4,0%, o que compara com 4,2% no ano anterior. Nas “pequenas e médias empresas” o custo do financiamento passou de 3,8%, em 2013, para 3,7%, em 2014, tendo conti-

nuado a reduzir-se para 3,5%, no primeiro semestre de 2015. Nas “grandes empresas” registou-se uma tendência análoga em 2015 com um decréscimo deste indicador para 4,5%, após o mesmo se ter mantido inalterado de 2013 para 2014 (4,7%) (Gráfico 6).

Em 2014, a pressão financeira<sup>5</sup> também diminuiu face a 2013, principalmente por via de um decréscimo nos *juros suportados* tendo o rácio entre o *EBITDA* e os *juros suportados* passado de 3,3 para 3,6. Destaca-se o decréscimo verificado nas “pequenas e médias empresas”, tendo o rácio aumentado de 2,8, em 2013, para 3,5 em 2014. Esta evolução foi mais acentuada no primeiro semestre de 2015 com o indicador a fixar-se em 4,1.

**Gráfico 6**  
Juros suportados / financiamentos obtidos (em percentagem) e rácio EBITDA / juros suportados



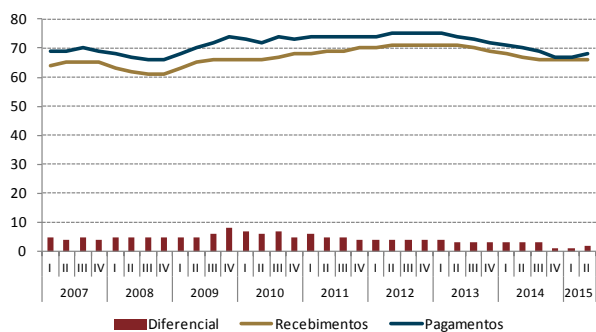
## Prazos médios de pagamentos e de recebimentos

Em 2014, os *prazos médios de pagamentos* e de *recebimentos* reduziram-se em 5 e 3 dias, situando-se, no final do ano, respetivamente, nos 67 e 66 dias. No primeiro trimestre de 2015 manteve-se o diferencial entre os prazos médios de pagamentos e de recebimentos, observando-se no segundo trimestre do ano um ligeiro aumento (Gráfico 7).

<sup>5</sup> Percentagem do *EBITDA* absorvida pelos *juros suportados*, inverso do rácio *EBITDA/juros suportados*. Um aumento (diminuição) do rácio *EBITDA/juros suportados*, i.e., deslocação para a direita (esquerda) no gráfico, significa uma diminuição (aumento) da pressão financeira.

**Gráfico 7**

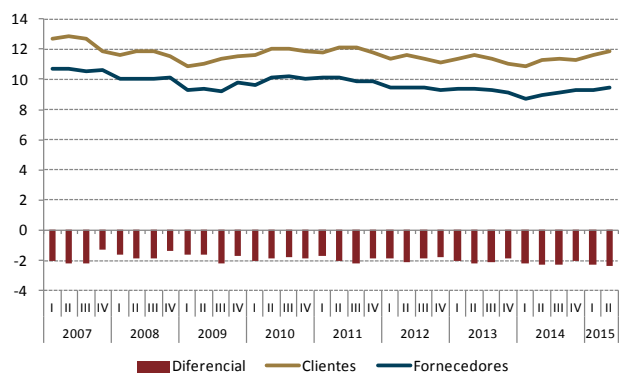
Prazos médios de pagamentos e de recebimentos (número de dias)



O financiamento líquido por dívida comercial<sup>6</sup> em percentagem do *total do ativo* tem-se mantido relativamente estável ao longo de 2014 e 2015, em torno dos -2%. Observou-se, contudo, neste período, um ligeiro incremento do peso dos clientes e dos fornecedores no total do ativo (Gráfico 8).

**Gráfico 8**

Peso dos fornecedores e dos clientes no total do ativo (em percentagem)



<sup>6</sup> Corresponde à diferença entre o saldo de *fornecedores* e o saldo de *clientes*.